

NOTÍCIAS REGIONAIS

BRASIL

Editorial

A arte e suas diversas formas tem sido um grande estímulo pessoal, social e cultural. Além disso, praticar alguma forma de arte traz um constante estímulo de algumas áreas do cérebro. A arte, mais especificamente música e desenho, é um dos assuntos nestas páginas. Conheçam mais sobre a musicista suíça Edith de Camargo, radicada no Brasil e vejam também a criatividade nos lindos desenhos que os alunos do Colégio Suíço-Brasileiro de Curitiba fizeram em torno do tema “passatempo”.

Aproveitamos também para dar as boas-vindas ao novo Embaixador Sr. Pietro Lazzeri.

Esta é a última edição com páginas regionais e aproveite para desejar a todos um bom resto do ano. Cuidem-se e boa leitura!



MONIKA FÜGER,
REDAÇÃO “NOTÍCIAS
REGIONAIS BRASIL”

Embaixada em Brasília:



Embaixador

Caros e caras compatriotas e leitores da Revue Suisse,

É um grande prazer escrever para vocês pela primeira vez desde que iniciei a minha missão como Embaixador da Suíça no Brasil. Estou feliz e orgulhoso em poder pelos próximos quatro anos representar a Suíça no Brasil. As relações bilaterais entre os dois países são amistosas e fortes, e o

Brasil é o nosso principal parceiro econômico e comercial na América Latina. A cooperação na área de educação, pesquisa e inovação é intensa, o intercâmbio cultural profundo, e a presença da comunidade suíça no Brasil histórica.

Estou ciente do fato que os últimos dois anos não têm sido fáceis. A pandemia afetou a maneira de trabalhar, viajar e interagir para todos. Ela nos mostrou também que estamos mais conectados do que pensamos e que é preciso procurar soluções juntos. As melhores respostas ao desafio global da pandemia são a solidariedade baseada na ciência, políticas de saúde pública eficientes e os comportamentos responsáveis de cada um de nós.

O Brasil é um país muito especial para mim. Aqui já vivi momentos inesquecíveis e sempre fui recebido com amabilidade e rodeado de bons amigos. Tenho muito apreço pelo povo brasileiro, pelos lugares incríveis que visitei e pela rica cultura local que é tão diversa quanto fascinante. Também não posso deixar de fora a minha paixão pelo futebol e pelo carnaval!

Através do trabalho conjunto das várias representações suíças no Brasil, vamos contribuir para a implementação das prioridades temáticas da política externa suíça nas áreas de paz e segurança, prosperidade, sustentabilidade e digitalização. Durante a minha

missão, contando com o apoio de toda a equipe da Suíça no Brasil, buscarei novas parcerias e a consolidação daquelas existentes com as autoridades, os setores acadêmico e privado e a sociedade civil. Espero em breve poder visitar as diversas regiões onde terei a oportunidade de encontrar os interlocutores brasileiros e a comunidade suíça-brasileira.

A tecnologia fez com que a distância não fosse mais tão relevante e nos permitiu estar presente na vida de familiares e amigos onde quer que eles estejam. Por isso, convido-os a continuar nosso diálogo pelas redes sociais, através do Twitter @SwissAmbBrazil, do Instagram e do Facebook @SuicanoBrasil.

PIETRO LAZZERI

EMBAIXADOR DA SUÍÇA NO BRASIL

Rio de Janeiro: Despedida



Cônsul geral no Rio de Janeiro

Aos membros da comunidade suíça

Depois de quatro anos a cargo do Consulado Geral da Suíça no Rio de Janeiro, deixarei o Rio de Janeiro no final de setembro para assumir um outro posto no Ministério das Relações Exteriores da Suíça.

Foi para mim um enorme prazer conhecer pessoalmente muitos de

vocês e de estabelecer e desenvolver relacionamentos importantes e enriquecedores em muitos campos de nossas atividades. Com a equipe do Consulado Geral, nós conseguimos fortalecer a boa imagem da Suíça no Rio de Janeiro e nos 21 estados da nossa área consular.

Esses quatro anos foram marcados pelas comemorações da primeira imigração suíça organizada para o Brasil - Rio de Janeiro -

na região de Nova Friburgo e Cantagalo há 200 anos em 2018.

Também tivemos em 2019 o privilégio de comemorar o bicentenário da presença consular no Rio de Janeiro, sendo o consulado Suíço do Rio de Janeiro o primeiro estabelecido fora do continente europeu.

Durante a longa crise da Covid-19 foi um privilégio para o Consulado Geral poder oferecer apoio humanitário e ajuda a várias instituições sociais, e, com isso, ajudar as pessoas mais necessitadas.

Desejo a vocês e às suas famílias uma superação segura da crise de Covid-19. Espero que em breve possamos reencontrar a normalidade em nossas vidas para desfrutar da “Cidade Maravilhosa” e do lindo país com todas as suas facetas e belezas. Será um enorme prazer encontrá-los novamente em outras ocasiões no futuro.

Cordialmente,

RUDOLF WYSS
CÔNSUL GERAL

Dia Nacional da Suíça



Brinde cheio de lembranças da Suíça

Foi mais um primeiro de agosto que não pôde ser comemorado como gostaríamos. Mesmo assim, o Consulado geral da Suíça no Rio de Janeiro quis se conectar com a comunidade suíça no Rio de Janeiro, pelo menos virtualmente, para que a data não passasse em branco. Por este motivo, lançamos um concurso cultural. Os participantes tinham que enviar uma foto sua relacionada à Suíça e responder à pergunta: como é uma comemoração ideal de 1º de agosto para você? Os primeiros 200 suíços que cumpriram essas duas regrinhas ganharam uma lembrança especial swissness para comemorar o 1º de agosto em grande estilo e com todo o cuidado que merecem! Recebemos muitas fotos lindas e mensagens interessantes e divertidas. Agradecemos a todos os participantes!

Na ocasião, uma parte dos brindes foi doada para um projeto social que apoia jovens músicos no Rio de Janeiro.

EQUIPE DE EVENTOS DO
CONSULADO GERAL DA SUÍÇA NO RIO DE JANEIRO

Escola Suíço-Brasileira de São Paulo: De Aluno a Diretor

O pequeno e tímido menino tinha exatamente dois anos e meio de idade quando pisou, pela primeira vez na Escola Suíço-Brasileira. Nascido na Suíça, filho de uma família de professores – o pai, professor do Ensino Fundamental; a mãe, professora de Música –, chegou, em 1976, ao Brasil, um país que se tornaria a sua “primeira

Pátria”. Naquela época a emigração ainda deveria ser incrivelmente aventureira. Deixar tudo para trás significava que, primeiramente, não se sabia como e quando voltaria para a terra natal. Deve ter sido assim quando seus pais chegaram, após mais de duas semanas de viagem de navio para a América do Sul, para lecionar, inicialmente, por alguns poucos anos na Escola Suíço-Brasileira de São Paulo. Traziam consigo seu pequeno filho, Marcel Brunner.

Desde que aqui cheguei, a Suíça tornou-se a minha segunda casa de coração. Em toda a minha vida aprendi a me mover entre esses dois mundos – a Suíça e o Brasil. Hoje em dia, o ato de emigrar ou imigrar já não é tão aventureiro como antes. Hoje, parte-se de São Paulo e, doze horas depois, chega-se a Zurique. O caminho inverso é idêntico. Mesmo assim, toda vez há aquele friozinho na barriga e sentimentos contraditórios, despedidas e um choque cultural no primeiro momento. Nada diferente de antigamente.

Cresci em São Paulo e fui aluno da Escola Suíço desde a Educação Infantil. Aos dezoito anos concluí o Ensino Médio, naquele tempo ainda com o programa da Matura, que, em algum momento, cedeu o seu lugar para o Programa IB. Naquela época, era bem claro: quem fazia a Matura seguiria, automaticamente, para o estudo universitário na Suíça. Como eu não tinha a mínima ideia de qual direção deveria seguir, a mudança para a Suíça foi um verdadeiro salto no escuro.

Em primeiro lugar, veio o serviço militar (e isso logo no inverno!).



Marcel Brunner - Soldado

A zona de conforto definitivamente ficou para trás, a “vida de verdade” tinha começado. Depois de um longo período de vai e volta, trabalhos nas férias aqui e acolá, eu me decidi pela formação de professor em St. Gallen, a cidade natal de meus pais.

Com 23 anos, fui, pela primeira vez, professor à frente de uma classe com 24 alunos. Lecionei Alemão, Matemática, Ciências,

Música, Esporte e Arte em um pequeno vilarejo logo acima do Lago de Zurique. Naquela época já estava casado. Conheci minha esposa no Brasil, aos 18 anos, antes do meu primeiro retorno à Suíça. Nosso filho nasceu na Suíça. Sucedeu que, no fim de 1999, após 3 anos como professor, voltei para São Paulo para lecionar na Escola Suíço. Essa etapa da minha vida durou exatamente 6 anos. Nessa época, nasceu a minha filha, que, com apenas um ano de idade, já vivenciou o nosso segundo retorno à Suíça, no início de 2006.

Na Suíça, eu me deparei com novos desafios, primeiro como professor do Ensino Fundamental II, no Cantão de St. Gallen, depois novamente como professor do Ensino Fundamental I, no Cantão de Zurique. Por mais 4 anos, participei de uma formação continuada e me especializei na área de gestão escolar. Após 5 anos de Suíça, decidimos voltar novamente para São Paulo. Na Escola Suíço-Brasileira de São Paulo havia uma vaga desafiadora para

Coordenador Pedagógico para a qual eu me candidatei e fui escolhido.

Minha atividade como Coordenador Pedagógico da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I durou somente meio ano. Com a saída repentina do Diretor da época, fui nomeado o novo Diretor-Executivo da Escola. Esse foi, com certeza, o meu segundo desafio. De lá para cá, já se passaram exatamente dez anos que eu me mudei, pela terceira vez na vida, para o Brasil.

Meu filho, que aqui chegou pela primeira vez, como eu, com dois anos e meio, esteve na Escola Suíço-Brasileira por 10 anos. Após a conclusão do Ensino Médio em 2015, decidiu-se pela formação de piloto de companhia aérea no Brasil, a qual ele já concluiu. Minha filha, que chegou aos seis anos novamente a este país, frequentou a Escola Suíço por 10 anos.

Como dizemos em Alemão, “todas as coisas boas são três”. E assim aconteceu que, após esses 10 anos incríveis, desafiadores e fascinantes, estamos retornando para a Suíça, nossa segunda pátria. Para mim foram exatamente 30 anos de Escola Suíço-Brasileira. A metade como aluno, a metade como Professor, Coordenador Pedagógico e Diretor. E também como pai.

Em resumo, posso dizer que conheço esta Escola sob todas as perspectivas. Em todos estes anos, a Escola se desenvolveu de forma incrível. O programa atual, em comparação com o que se praticava antigamente, é muito mais moderno, variado, aberto para o mundo e diversificado. Porém, algumas propostas diferenciadas, como a Semana de Estudos, a Vivência Profissional e outras, sempre existiram, e claro, adaptadas aos tempos atuais.

Em contrapartida, a essência e a filosofia da Escola se mantiveram: a criança, que está no centro de tudo, a gama de metodologias aplicadas em aula, o ensino focado em competências e na prática, o aprendizado com o cérebro, o coração e as mãos, a dedicação e a prontidão incansáveis dos professores para acompanhar e apoiar as crianças e os jovens de perto. O objetivo da Escola continua sendo preparar os alunos para a vida, para os desafios, fortalecê-los em suas competências de vida e



Marcel Brunner

sociais, equipá-los com as ferramentas para transpor os obstáculos em seus caminhos. Já na minha época como aluno, as premissas eram formar os jovens para poderem pensar por si, serem criativos, questionadores, equilibrados, comunicadores, conscientes de suas responsabilidades, pesquisadores, de mente aberta, generosos, informados, corajosos e íntegros, sempre em parceria com os pais e os responsáveis, é claro.

Hoje, esses atributos fazem parte do “IB Learner Profile” e são incentivados em todos os níveis no dia a dia.

Eu tenho a convicção de que essa essência da Escola permanecerá para sempre e assim desejo, de todo o coração. Centenas de jovens já passaram com sucesso pela Escola Suíço e centenas ainda passarão.

Eu desejo à Escola Suíço-Brasileira de São Paulo, com todas as suas crianças, jovens, professores, colaboradores, pais e todos aqueles que se sentem intimamente ligados a esta instituição única, somente o melhor para o futuro.

MARCEL BRUNNER
DIRETOR-EXECUTIVO (ATÉ JULHO/2021)

Curitiba: Edith de Camargo – uma artista suíça enriquece a cena cultural brasileira



Edith de Camargo

Foram a sonoridade da língua portuguesa e da música brasileira que levaram Edith de Camargo Mosberger de St. Gallen para Portugal e depois para Curitiba, onde estudou música e canto no Conservatório de MPB. A partir deste momento Edith se integra na cultura brasileira e desenvolve uma carreira bem-sucedida, apresentando-se em diversas propostas musicais da cidade, concertos solo, com Átrio, ou com Lúcio Lowen, no novo Duo que nasceu durante a pandemia e em trilhas sonoras para teatro e dança. Durante 17 anos trilhou um caminho musical ao lado de Marcelo Torrone, pianista e compositor com qual fundou o grupo pop de câmara “Wandula” e com quem mantém o recital “De Ariana para Dionísio” com versos de Hilda Hilst musicadas por Zeca Baleiro. Edith foi contemplada com os prêmios paranaenses Saul Trumpet e Galha Azul em diversas categorias.

Nos últimos anos tem realizado apresentações como musicista e atriz em peças de teatro que excursionaram pelas principais cidades do Brasil. Entre elas “Molière” e “O Grande Sucesso” com direção de Diego Fortes. O projeto SESI música trouxe Patrícia Bastos, Dante Ozzetti e Ná Ozzetti para Curitiba. Foi lançado recentemente seu novo concerto: “O que pode uma canção fazer para você?” na linda sala de atos do SESC Paço da Liberdade.

Edith é uma artista extremamente versátil. Atua como compositora, cantora, musicista, atriz e ainda como educadora do Movimento Somático com princípios de BMC (BodyMindCentering). Ela dá aula de fisiologia da voz e canto, faz preparação de corpo e voz para atores e cantores.

Sua paixão pela sonoridade também é evidente em sua diversidade de linguagem. Edith canta em alemão, português, inglês

e francês. Sua grande inspiração é a compositora francesa Barbara. Sem hesitar, aceitou o desafio de trazer – na ocasião do Dia das Línguas Europeias – um pedaço do pop suíço em dialeto bernense para o público brasileiro. Nosso grande obrigado e muito sucesso sempre!

O Concerto Curitibano das Línguas Europeias está disponível no site da Suíça no Brasil: <https://mw.weaver.ch/f/view.aspx?17731419863752E52857876335B857B7735599A63763F5B997976604F264>

Mais da Edith: www.edithmusik.com

MANUELA MERKI
CÔNSUL HONORÁRIA

Colégio Suíço-Brasileiro de Curitiba: O desenho como forma de expressão



A primeira edição da nossa revista Tico-Tico de 2021 foi dedicada ao tema Hobbies. Os alunos da Educação Infantil contribuíram com desenhos que representassem as suas atividades preferidas para passar o tempo. Toda forma de arte é uma maneira de abrir portas à imaginação. Desenhar é um dos mais antigos meios de expressão e comunicação e essa é uma prática que incentivamos desde o início da vida escolar

de cada aluno, além de constituir um modo de aprender com o cérebro, o coração e mãos.

Através do desenho, as crianças, desde pequenas, já podem comunicar sentimentos, contar histórias, descrever situações, mostrar a percepção que elas têm do mundo. Ao desenhar, a criança desenvolve habilidades importantes para seu desenvolvimento: habilidades motoras, intelectuais e sociais. Podemos dizer que o desenho é a produção de texto na Educação Infantil. Quanto mais detalhes estimulamos em um desenho, melhor a criança aprende a se colocar na figura, refletindo no processo da leitura e da escrita no futuro. E foi utilizando o desenho que os alunos do Infantil V puderam expressar aquilo que mais gostam de fazer no seu tempo livre.

CINTIA PRIES GORZ
COORDENAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL | STUFENLEITUNG KINDERGARTEN



INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Os endereços da Embaixada da Suíça e das demais representações da Suíça no Brasil encontram-se nos sites:
www.eda.admin.ch/brasil
www.eda.admin.ch/riodejaneiro
www.eda.admin.ch/saopaulo

Redação das Notícias Regionais do Brasil:

Monika Flüger
Rua Cândido Mendes, 157 - 20241-220
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: +55 (21) 3806-2102
revistasuical@gmail.com

Próximas edições:

Número	Fechamento da edição	Data de publicação online
6/2021	sem páginas regionais	15.12.2021
1/2022	04.01.2022	04.02.2022
2/2022	04.02.2022	01.04.2022
3/2022	30.05.2022	01.07.2022
4/2022	sem páginas regionais	05.08.2022